

Os profissionais da modernização de Fortaleza (1930-1960): a produção da arquitetura nos Almanques do Ceará.

Los profesionales de la modernización de Fortaleza (1930-1960): la producción de la arquitectura en los Almanques de Ceará

SIMPÓSIO E3-01: Estratégias profissionais e expertise transnacional: arquitetura, urbanismo e paisagem (1880-1960)

Tiago Farias Lopes

Universidade Federal do Ceará, Brasil
tiago.farias@gmail.com

Clovis Ramiro Jucá Neto

Universidade Federal do Ceará, Brasil
clovisjuca@gmail.com

Resumo: Entre 1930 e 1960, Fortaleza passou por um intenso processo de modernização arquitetônica. Nesse contexto, agentes conformadores do espaço como, mestres, práticos, engenheiros e arquitetos desempenharam um papel central, introduzindo novas linguagens arquitetônicas de caráter modernizante e pragmático: art déco, neocolonial e estilo missões. Todas fortemente influenciadas pela cultura estadunidense. Dentre eles, Clovis Janja, Mainha e Waldyr Diogo, importantes vetores de circulação destas referências projetuais estrangeiras. Tais referências foram reinterpretadas e adaptadas à realidade local, resultando em expressões arquitetônicas próprias. Embora mantivessem raízes na composição academicista, essas novas arquiteturas incorporavam intenções racionalistas alinhadas à industrialização, buscando atender ao imaginário de modernidade presente no espírito do tempo. Além disso, adaptavam-se às exigências de sua clientela e às novas técnicas construtivas, como o concreto armado. A partir de 1932, a prefeitura de Fortaleza passou a exigir a atuação de profissionais diplomados em projetos e execução de edifícios, estimulando a inserção de engenheiros e arquitetos de outros estados e países. Neste período, os profissionais não diplomados, como mestres e práticos, ainda disputavam espaço no mercado de obras e projetos com aqueles diplomados. Entretanto, a historiografia da arquitetura pouco se debruçou sobre a

caracterização desses profissionais, sobretudo os não diplomados, tornando relevante a identificação de suas origens, formação e produção. Os Almanques do Estado do Ceará (1895-1962) tiveram papel fundamental na difusão do trabalho desses profissionais. Este estudo busca pensar a atuação destes indivíduos a partir dos anúncios e artigos sobre suas obras, presentes nos Almanques. Adota-se a perspectiva da transculturação (Gutierrez, 1989) e o conceito de Modernidade Pragmática (Segawa, 2002). Como metodologia, serão analisados os almanques publicados entre 1932 e 1960, período da chegada dos arquitetos modernistas à Fortaleza, além de fontes secundárias sobre a cidade e fotografias de época. Espera-se assim, ampliar o conhecimento sobre esses profissionais e suas arquiteturas na cidade.

Palavras-chave: Almanques do Ceará; Arquitetura modernizante; Arquitetura rotomoderna; Modernização; Práticos.

Resumen: *Entre 1930 y 1960, Fortaleza atravesó un intenso proceso de modernización arquitectónica. En este contexto, los agentes conformadores del espacio (maestros de obra, prácticos, ingenieros y arquitectos) desempeñaron un papel central al introducir lenguajes arquitectónicos de carácter modernizante y pragmático, como el art déco, el neocolonial y el estilo misiones, todos ellos influidos por la cultura estadounidense. Entre estos agentes se destacan Clovis Janja, Mainha y Waldyr Diogo, vectores de circulación de referencias proyectuales extranjeras. Dichas referencias fueron reinterpretadas y adaptadas a la realidad local, dando lugar a expresiones arquitectónicas propias. Aunque mantenían raíces en la composición academicista, estas arquitecturas incorporaron intenciones racionalistas vinculadas a la industrialización, buscando responder al imaginario de modernidad del período. Al mismo tiempo, se ajustaban a las demandas de la clientela y a nuevas técnicas constructivas, especialmente el uso del hormigón armado. A partir de 1932, el ayuntamiento de Fortaleza pasó a exigir la participación de profesionales diplomados en el diseño y la ejecución de edificaciones, lo que estimuló la llegada de ingenieros y arquitectos de otros estados y países. En este período, los profesionales no diplomados (maestros y prácticos) continuaron disputando espacio en el mercado de obras y proyectos con los titulados. No obstante, la historiografía de la arquitectura ha prestado escasa atención a la caracterización de estos profesionales, en especial de los no diplomados, lo que vuelve relevante identificar sus orígenes, formación y producción. Los Almanques del Estado de Ceará (1895–1962) cumplieron un papel fundamental en la difusión de su trabajo. Este estudio propone analizar la actuación de estos individuos a partir de anuncios y artículos sobre sus obras publicados en dichos almanques. Se adopta la perspectiva de la transculturación (Gutiérrez, 1989) y el concepto de Modernidad Pragmática (Segawa, 2002), de la ciudad.*

Palabras-clave: Almanques de Ceará; Arquitectura modernizante; Arquitectura protomoderna; Modernización; Práticos.

Introdução

Entre 1930 e 1960, Fortaleza vivenciou um novo ciclo de modernização arquitetônica, marcado pela introdução de linguagens de caráter modernizante e pragmático, como o Art Déco, o Neocolonial e o Estilo Missões, fortemente influenciadas pela cultura estadunidense. Essas referências, ao serem reinterpretadas segundo a realidade local, por meio de um processo de transculturação (Gutiérrez, 1989), resultaram em expressões arquitetônicas próprias que, embora preservassem traços academicistas, incorporavam intenções racionalistas associadas à industrialização e às novas técnicas construtivas, como o concreto armado. Nesse sentido, Waisman (2013) e Gutiérrez (1989) destacam que as referências estrangeiras, ao serem apropriadas na América do Sul, sofrem adaptações condicionadas por fatores econômicos, políticos, culturais e técnicos.

Em Fortaleza, tais influências materializaram-se sobretudo pela atuação de engenheiros e práticos licenciados, que respondiam às demandas de uma burguesia local interessada em novos modos de habitar inspirados em modelos estrangeiros. A partir de 1932, o código de posturas municipal passou a exigir profissionais diplomados, ampliando a atuação de técnicos de outras regiões que chegavam à cidade para atender às novas demandas da construção civil, uma vez que, o quadro de diplomados na cidade era, até então, insuficiente para a realidade que se impunha.

Apesar disso, a historiografia da arquitetura brasileira pouco explorou a caracterização desses agentes e de sua produção, especialmente no período de transição entre o ecletismo e o modernismo, como apontam Conde (1988) e Segawa (2002). À luz de perspectivas críticas, como a “história escovada a contrapelo” (Benjamin, 1987) e a “nova história” (Burke, 2011), destaca-se a relevância de fontes como o Almanaque do Ceará, que entre 1930 e 1960 desempenhou papel central na divulgação desses profissionais e de suas obras, contribuindo para o preenchimento de lacunas historiográficas (Macambira, 2010).

Objetivo

Este artigo tem como objetivo analisar a presença de construtores e projetistas, diplomados ou não, no Almanaque do Ceará entre 1930 e 1960, período em que novas linguagens arquitetônicas como o Art Déco, o Neocolonial e o Estilo Missões foram introduzidas em Fortaleza.

Inseridos na “modernidade pragmática” proposta por Segawa (2002), esses profissionais contribuíram para as transformações da paisagem urbana. A análise dos almanaques busca identificar os nomes mais recorrentes e a frequência de anúncios publicitários da época, a fim de compreender como tais registros refletiam o crescimento da cidade e o papel do periódico na promoção da construção civil local. A pesquisa abrange o intervalo entre a promulgação do código de posturas municipais em 1932 e a chegada dos primeiros arquitetos modernistas à cidade, em meados da década de 1950 (Diógenes; Paiva, 2011).

Metodologia

A metodologia adotada fundamenta-se em revisão bibliográfica sobre o tema e na sistematização de dados extraídos das edições do Almanaque do Ceará publicados entre 1930 e 1961¹. Foram

¹ A edição de 1961 foi escolhida por tratar de assuntos referentes ao ano anterior, 1960. A última edição do Almanaque do Ceará foi publicada em 1962

quantificados os nomes de profissionais — como construtores, engenheiros, empreiteiros e práticos — listados na seção de indicadores profissionais, bem como os anúncios publicitários de escritórios técnicos, construtoras e fornecedores da construção civil.

Os dados foram organizados em tabela cronológica, permitindo identificar padrões de publicação e períodos de maior atividade na divulgação profissional. A frequência dos nomes computados possibilitou destacar os profissionais mais recorrentes, subsidiando a análise apresentada neste artigo.

Renovações arquitetônicas em Fortaleza na década de 1930

No segundo quartel do século XX, Fortaleza passou por um processo de reestruturação urbana de caráter modernizante, sustentado pela retórica do progresso, que promoveu transformações no centro da cidade (Castro, 1998), impulsionadas pelo crescimento industrial e demográfico, com aumento populacional entre 1900 e 1940 (IBGE, 2010). Esse processo envolveu melhorias na infraestrutura urbana, expansão territorial e consolidação do centro como área de serviços (Andrade, 2019).

Nesse contexto, a arquitetura assumiu papel central na construção da imagem da cidade moderna, com a introdução de novas tipologias e a difusão de linguagens como o Art Déco, o Neocolonial e o Estilo Missões, mediadas por profissionais como Clovis Janja, Antônio Barros Maia e Waldyr Diogo (Diógenes, 2010).

Nas décadas de 1930 e 1940, o Art Déco destacou-se em edificações comerciais e institucionais, associado à verticalização e ao imaginário do progresso, incorporando intenções racionalistas e novas técnicas construtivas, como o concreto armado (Borges, 2006). A intensificação das influências estrangeiras ocorreu por meio do cinema e das revistas, sendo viabilizada por mudanças legislativas, avanços tecnológicos e pela especulação imobiliária (Silva Filho, 2002; Andrade; Diógenes, 2014).

O intervalo entre 1930 e 1950 é caracterizado como:

“um ciclo importante e não hegemônico da produção arquitetônica em Fortaleza, o qual antecede o movimento moderno, com o surgimento de construções art déco e protomodernistas, com a difusão do concreto armado possibilitando a modernização no campo da arquitetura, a participação dos engenheiros locais no panorama construtivo e as mudanças na legislação, estabelecendo assim as primeiras manifestações de uma nova vertente arquitetônica”. (Andrade; Diógenes, 2014, p. 101)

As transformações urbanas das décadas de 1930 demandaram ajustes na legislação edilícia. Em 1932, entrou em vigor um novo código de posturas que, segundo Duarte (2018), buscava atender aos ideais de modernidade da elite local, exigindo profissionais especializados para o uso do concreto armado. Decretos posteriores reforçaram a verticalização ao exigir edificações com dois ou mais pavimentos na área comercial.

O trecho a seguir, publicado na revista O Cruzeiro, de março de 1941, ilustra como se dava o incremento de construções no centro de Fortaleza, as quais, paulatinamente transformavam a paisagem:

“Os seus bairros, como o da Aldeota, pelo modernismo das suas construções, creadas dentro dos mais variados e originaes estylos, têm despertado a admiração e a surpresa dos turistas, que não se cansam de prodigalizar adjectivações as mais entusiasticas. (...) A par de todos esses empreendimentos, nota-se por outro lado o incremento que vêm tomando as actividades propriamente constructivas, com a multiplicação dos grandes predios commerciaes e edificações para residencias, em todos os quadrantes da capital. Por signal que o indice de construções é bem significativo quando assignala a média de tres predios por dia. (Revista O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 29 de março de 1941).

A crescente demanda por mão de obra técnica especializada levou Fortaleza a atrair profissionais de outros estados e países, como o arquiteto licenciado Emilio Hinko e os engenheiros Alberto Sá (1895-1961), Georges Henry Mounier, José Barros Maia e Sylvio Jaguaribe Ekman (Castro, 1998). Estes profissionais foram fundamentais para as transformações urbanas e para a difusão da modernidade por meio da arquitetura.

Formação do campo profissional

Até a promulgação do Código de Posturas Municipal de 1932, era comum que os projetos arquitetônicos em Fortaleza fossem elaborados por práticos ou em parceria com engenheiros civis (Andrade; Diógenes, 2014). Como observa Jucá Neto et al. (2011), até meados da década de 1950 ainda não se podia falar em uma arquitetura cearense resultante da atuação sistemática de arquitetos. Esse quadro começou a se modificar com o retorno de jovens arquitetos diplomados à cidade (Diógenes; Paiva, 2011).

Nesse contexto, torna-se relevante analisar a mudança no perfil profissional da construção civil entre 1932 e a chegada dos arquitetos modernistas. Embora estivesse em curso um movimento nacional de regulamentação profissional, mestres e práticos continuaram a disputar espaço com engenheiros e arquitetos diplomados, evidenciando disputas por legitimidade (Pareto Junior, 2016).

Conforme Ficher (2005), no final do século XIX e início do XX, as atribuições entre engenheiros e arquitetos eram imprecisas, favorecendo a sobreposição de funções. Nesse cenário, os práticos atuavam do projeto à execução das obras (Pareto Jr., 2015).

A pressão dos diplomados resultou no Decreto nº 23.569/1933, que passou a exigir registro no CREA para a responsabilidade técnica (Silva, 2011). Até o final da década de 1940, prevaleceu a prática integrada entre projeto e execução, dificultando o reconhecimento do projeto como produto intelectual autônomo (Segawa, 2016).

Em Fortaleza, coube majoritariamente a engenheiros, práticos e arquitetos licenciados a introdução das linguagens modernizantes, como o Art Déco e o Neocolonial (Andrade; Diógenes, 2014). Destacam-se Clóvis Janja, José Gonçalves Justa, José Barros Maia, Waldir Diogo de Siqueira, Omar O’Grady e Sylvio Jaguaribe Ekman (Borges, 2006; Lopes, 2023). Nesse contexto, os almanaques e a imprensa tiveram papel fundamental na divulgação desses profissionais.

O Almanaque do Ceará como fonte de registro de seu tempo



Os almanaques constituem registros privilegiados de uma época, preservando visões de mundo, referências culturais e modos de vida. Seu êxito esteve associado ao uso de papel de baixa qualidade e à inserção de anúncios publicitários, que financiavam sua produção (Ferreira; Rego, 2011). Com o tempo, incorporaram conteúdos variados, ampliando seu público leitor (Cordão; Lima; Silveira, 2012).

No Ceará, após tentativa inicial em 1888, a consolidação do gênero ocorreu em 1895 com o Almanaque da Cidade de Fortaleza, posteriormente denominado Almanaque do Ceará, que se tornou a publicação mais longeva do gênero, com 65 anos de circulação (Cordão; Lima; Silveira, 2012).

Inserido na tipologia dos almanaques de cidade, destacou-se pela valorização de instituições, dados oficiais e personalidades locais. Segundo Macambira (2010), teve papel central na organização administrativa, econômica e cultural do Estado, sendo relevante para a difusão de informações sobre infraestrutura urbana, arquitetura e profissionais da construção civil.

No editorial da edição de 1930 informa-se que:

“Aqui o ‘Almanach do Ceará’ serve-nos sobretudo como um livro de referência, para consultas sobre assumptos de interesse publico. O advogado, o commerciante, o homem de negocios, que necessita de um informe seguro e prompto, vae ao nosso annuario, certo de que o seu desejo será immediatamente satisfeito” (Almanaque do Ceará 1930, p. 5)

Embora não existam dados precisos sobre sua tiragem, Macambira (2010) enfatiza sua ampla circulação, inclusive fora do estado.

A cidade se construindo nas páginas do Almanaque do Ceará

O Almanaque do Ceará desempenhou papel relevante na documentação da construção civil e da arquitetura de Fortaleza, ao registrar o progresso da infraestrutura urbana e divulgar a atuação de profissionais do setor, com informações sobre localizações e especialidades (Macambira, 2010). Ainda conforme Macambira (2010), suas edições acompanharam as transformações estruturais e paisagísticas da cidade, evidenciando a transição para um modelo urbano mais moderno, sustentado por um discurso de progresso e civilização. Segundo a autora (2010), a publicação reunia dados sobre ruas, praças, edificações e administração pública, servindo como referência para comerciantes, gestores e profissionais da construção civil, além de preservar a memória urbana e contribuir para a compreensão do processo de urbanização e verticalização de Fortaleza.

Nas páginas do Almanaque, ano a ano, Fortaleza em processo de transformação e verticalização, gradualmente ia sendo construída, conforme testemunha Licurgo (1933), em texto publicado na edição de 1934:

“Tudo mudou. Em 1933, a civilização trouxe as torneiras e os caminhões, fazendo desaparecer o paciente gerico, que foi para outro mister. Para as nuvens elevaram-se os tectos das casas, cujas telhas nossos olhos não mais alcançam. O concreto calçou as ruas por onde passam os omnibus rumorosos, velozes e assassinos. (Licurgo, 1933 - Fortaleza de Outrora. in: Almanaque do Ceará 1934, p. 184)

Fortaleza se modernizava, e os almanaques documentavam esse avanço, registrando obras, tendências e os agentes da construção.

Entre as décadas de 1930 e 1940, o Almanaque do Ceará documentou a modernização urbana e o crescimento da construção civil em Fortaleza, registrando intervenções no espaço público e a intensificação da verticalização. No Almanaque do Ceará de 1936 (p. 59–62), um artigo analisou o aumento no volume de construções entre 1930 e 1934, diferenciando taipa e alvenaria (figura 1). Segundo o texto, havia 18.200 casas na capital e um acréscimo de 15,3% nas residências no período, totalizando 2.797 novas casas, sendo 1.939 de alvenaria e 858 de taipa. O gráfico indica pico em 1932, atribuído à “maior inversão do capital em construções, por falta de outro melhor emprego de dinheiro pelos capitalistas da terra” (1932, p. 60) e ao aumento da procura por aluguel decorrente do êxodo do interior (1932, p. 60). O artigo ainda lamenta a inexistência de dados oficiais anteriores que possibilitassem comparações entre períodos maiores.

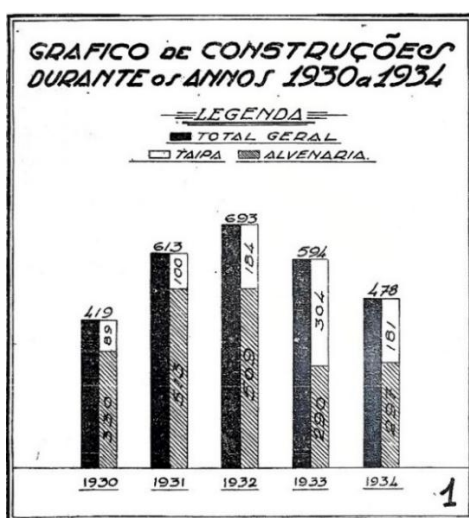


Figura 1 – Gráfico de construções entre os anos 1930 e 1934. Fonte: Almanaque do Ceará 1936.

Na mesma edição, registra-se o pico diário de novas residências em 1932, “com 1,9, quase duas casas por dia” (Almanaque do Ceará, 1936, p. 62). Nos anos de 1937, 1938 e 1940, artigos descritivos destacaram obras protomodernas, como os edifícios J. Lopes, Granito e Parente, apontados como referências locais; em 1937, publicou-se fotografia do Edifício Parente (1937, p. 267). Na edição de 1939, mencionou-se a redução das importações de cimento entre 1925 e 1935, associada ao aumento da produção local (1939, p. 108). Em 1941, o “parque pré-dial” é descrito como em crescimento, com aprimoramento em “bom gosto, conforto e elegância arquitetônica” (1941, p. 110).

Entre 1941 e 1951, o Almanaque divulgou estimativas do número de edificações em Fortaleza, permitindo vislumbrar o ritmo do crescimento da construção civil, de cerca de 30 mil em 1941 a aproximadamente 50.000 em 1951, conforme a tabela da figura 2; em 1954, informa-se que a cidade já ultrapassava 50 mil construções.

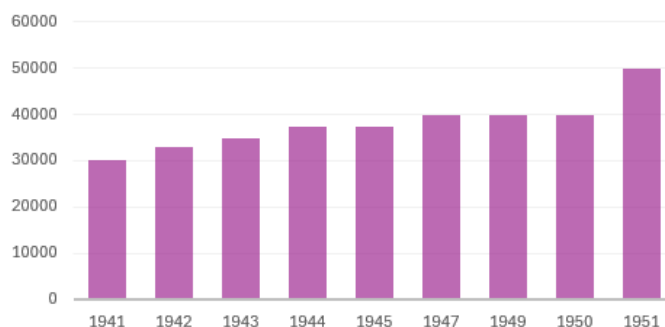


Figura 2 - Gráfico do incremento no número de edificações em Fortaleza entre 1941 e 1951. Fonte: elaborado pelos autores.

Eventualmente a Arquitetura aparecia como assunto em artigos de colaboradores externos, como “Arquitetura e História”, de Carlos Vieira, publicado em 1951, trazendo um breve panorama da história da Arquitetura no ocidente (p. 81). O humor como crítica ao planejamento urbano também se fazia presente, como no glossário de “Palavras Modernas” (1954), o qual, definia “Gabarito” como: “medida padrão que se aplica à altitude dos edifícios de determinadas zonas ou ruas para que os prefeitos possam exercer o seu arbitrio, alterando à sua vontade em qualquer dos seus despachos” (1953, p. 63).

Na década de 1950, o Almanaque do Ceará registrou obras de destaque na capital: a inauguração do Edifício Sul América em 15 de janeiro de 1953 (p. 9, 1954) e a inauguração da nova sede da Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 25 de junho de 1956, instalada no antigo palacete João Gentil Alves de Carvalho (p. 40, 1957). A década de 1950 apresenta-se como a última em que, até então, não houve produção representativa de arquitetura produzida por arquitetos em Fortaleza. A criação da UFC em 1954, como afirmam Jucá Neto et al. (2011), impulsionou a arquitetura modernista em Fortaleza, com arquitetos como Neudson Braga, Liberal de Castro e Ivan Brito, atuando em projetos do campus e na difusão do pensamento moderno.

A construção de equipamentos culturais também recebeu atenção: em 3 de dezembro de 1956, registrou-se a expectativa de conclusão da obra do Cine São Luiz (p. 72, 1957) e, a edição de 1959 noticiou sua inauguração oficial em 27 de março de 1958 (p. 28, 1959). Ao longo de suas mais de 60 edições, algumas edificações representativas figuraram na capa do Almanaque. A capa de 1939 apresenta a “Esquina do Pecado” e destaca o Edifício Parente (figura 3), com “bay windows”, de autoria de Sylvio Jaguaribe Ekman (1901-1977), inaugurado em 1936 (Lopes, 2023), inclusive com texto justificando a escolha do mesmo (1939, p. 322).



Figura 3 - Capas dos Almanques do Ceará de 1939 e 1953, respectivamente.
Fonte: Exemplares disponíveis no acervo da Biblioteca Estadual do CE.

Outra capa de destaque (figura 3) é a da edição de 1953, ilustrada pela fachada da nova sede do Náutico Atlético Cearense, de autoria do arquiteto licenciado Emilio Hinko (1901-2002). Na edição de 1959 (p. 89), são relacionados os 10 maiores acontecimentos do Ceará segundo o Engenheiro Alberto Sá (1895-1961), incluindo a construção da Catedral da Sé, do cinema São Luiz e do sanatório de Maracanaú, além da criação da Universidade do Ceará. A respeito do sanatório de Maracanaú, de linhas protomodernistas e composição do Art Decó, sua execução coube ao Escritório Técnico de Sylvio Jaguaribe Ekman, com construção iniciada em 1938 e finalizada em 1948 (Brasil, 2004).

Na edição de 1958, a retrospectiva de 1957 menciona a inauguração de parte do então Edifício Jereissati (posteriormente, Hotel Savannah), ressaltando “instalações modernas” e a expectativa de modernização que o hotel traria à cidade (1958, p. 70–72). Na edição de 1961, já se anunciavam ações de arquitetos modernistas recém-chegados: em 14 de junho de 1960, menciona-se projeto do Arquiteto Eneas Botelho (1921-1995) para edifício de 12 pavimentos sob pilotis (1961, p. 48). Enéas Botelho, como afirmam Paiva e Diógenes (2024), destacou-se como representante da primeira geração de arquitetos a atuar em Fortaleza na segunda metade dos anos 1950. Ainda em 1961 (p. 76), referencia-se a inauguração do Edifício Clovis Beviláqua em 26 de dezembro de 1960, sede do Tribunal de Justiça, ao lado da Praça da Sé, demolido nos anos 2000.

O Almanaque do Ceará e os construtores

O desenvolvimento da construção civil em Fortaleza, registrado pelo Almanaque do Ceará, refletiu-se no aumento do número de construtores listados e de anúncios publicitários ligados ao setor. Esses profissionais eram organizados em listas por campo de atuação, geralmente acompanhadas de informações de contato, com denominações variáveis.

Entre 1930 e 1941, as listas oscilaram entre “Empreiteiros constructores”, “Empreiteiros e construtores” e “Construtores”, com interrupções em 1932 e no período de 1942 a 1952. A listagem foi retomada em 1953 como “Construtores”, incorporada em 1956 e 1957 à seção “Diversos” e, em 1958, apresentada como “Construtoras”. Identificam-se 57 nomes distintos, reduzidos a 53 ao se considerar a transformação de profissionais em escritórios técnicos ou construtoras, como Waldyr Diogo de Siqueira, Sylvio Jaguaribe Ekman e Omar O’Grady, ressalvada a ausência de listas entre 1942 e 1952.

Na tabela abaixo (figura 4) foram sistematizadas três categorias de ocorrências nas páginas dos Almanques do Ceará, divididas em cada linha: A (lista de construtores), B (anúncios de construtoras) e C (propagandas de fornecedores e serviços).

	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
A	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
B	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
C	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Figura 4 – Tabela de ocorrências de construtores e construtoras presentes no Almanaque do Ceará entre 1930 e 1960. Fonte: elabora pelos autores.

Por fim, a tabela da figura 4 ²sistematiza e quantifica todas as ocorrências de nomes de construtores, construtoras e escritórios técnicos nos Almanques do Ceará do recorte em questão. Além disso, registra em que ano este nome apareceu pela primeira vez entre os profissionais listados.

No período analisado, a quantidade de construtores listados vai gradualmente aumentando, iniciando com três profissionais em 1930 e chegando até nove, em 1938. Entretanto, no período entre 1939 e 1941 há um salto para 26 construtores referenciados. É também no ano de 1939 que a maior quantidade de novos nomes são apresentados nestas listas.

Alguns construtores e escritórios técnicos aparecem com maior frequência ao longo do período analisado, sugerindo sua influência no cenário local. Entre os nomes mais recorrentes destacam-se o Engenheiro Valdir Diogo de Siqueira, com doze ocorrências no período analisado, seguido do Engenheiro Alberto Sá e do Engenheiro Silvio Jaguaribe Ekman, com dez e nove ocorrências respectivamente. O engenheiro Clovis Janja é o quarto nome mais referenciado neste recorte, com oito ocorrências entre os profissionais presentes nas listas de construtores.

A repetição desses nomes ao longo dos anos pode indicar que essas empresas e profissionais tenham desempenhado papel central na conformação do espaço urbano fortalezense. Outros nomes como o Engenheiro Omar O' Grady, Jacyntho Mattos, João Ferreira Oriá, Luiz Gonzaga F. da Silva, Vicente A. Ferreira Filho e a construtora Edificadora do Norte Ltda, variam entre sete e seis aparições no período em tela.

Outro ponto a ser observado é que, o fato de alguns nomes aparecerem com maior frequência sugere que esses profissionais gozavam de prestígio dentro do setor e possuíam maior visibilidade, seja por meio da realização de projetos de grande porte ou pelo investimento na divulgação de seus serviços através dos almanques.

Convém também ressaltar que a presença do título de “Dr.” precedendo alguns nomes listados. Inferimos que, provavelmente, tratava-se de uma forma de diferenciação entre profissionais diplomados e práticos ou licenciados.

² O arquivo contendo esta tabela pode ser acessado em <https://tinyurl.com/almanaque-ce>

A sistematização das ocorrências de construtores e anúncios publicitários no Almanaque do Ceará indica que os anos de 1939 e 1941 concentraram o maior número de registros. Essa variação temporal pode estar associada a períodos de maior dinamismo da construção civil, decorrentes do crescimento econômico e do aumento da demanda por edificações residenciais e comerciais, conforme evidenciado nos gráficos das figuras 1 e 2, elaborados a partir das informações do almanaque.

Além disso, a presença expressiva de anúncios publicitários de construtoras e construtores (figura 5) nestes anos, reforça a hipótese de que os almanaques funcionavam como uma estratégia de marketing adotada pelos profissionais do setor, com o objetivo de ampliar sua visibilidade e consolidar sua atuação no mercado.

Embora, entre 1942 e 1952 não haja listagem de construtores na seção de indicadores profissionais, a quantidade de anúncios publicitários dos mesmos, continuava a ocupar as páginas do Almanaque, além do constante aumento na incidência de anúncios de fornecedores de materiais, como observado na tabela da figura 4.



Figura 5 – Anúncios publicitários do Engenheiro Waldir Diogo de Siqueira e do Engenheiro Clóvis Janja, publicados nos Almanques do Ceará 1937 e 1941, respectivamente. Fonte: Almanaque do Ceará 1937 e 1941

A repetição desses nomes ao longo dos anos pode indicar que essas empresas e profissionais tenham desempenhado papel central na conformação do espaço urbano fortalezense. Outros nomes como o Engenheiro Omar O' Grady, Jacyntho Mattos, João Ferreira Oriá, Luiz Gonzaga F. da Silva, Vicente A. Ferreira Filho e a construtora Edificadora do Norte Ltda, variam entre sete e seis aparições no período em tela, conforme tabela da figura 6.

Outro ponto a ser observado é que, o fato de alguns nomes aparecerem com maior frequência sugere que esses profissionais gozavam de prestígio dentro do setor e possuíam maior visibilidade, seja por meio da realização de projetos de grande porte ou pelo investimento na divulgação de seus serviços através dos almanaques.

Convém também ressaltar que na tabela da figura 6, a presença do título de “Dr.” precedendo alguns nomes listados. Inferimos que, provavelmente, tratava-se de uma forma de diferenciação entre profissionais diplomados e práticos ou licenciados.

#	Construtores e construtoras	Quantidade de ocorrências no período		Ano da primeira ocorrência
1	Dr. Alberto Sá	10		1934
2	Antonio B. Ferreira	6		1939
3	Antonio Rufino Silva	3		1939
4	Artur Arcanjo	3		1939
5	Cia. Comercial de Moveis e Construções	3		1953
6	Dr. Clovis Janja	8		1934
7	Construtora Aldo Mesquita	6		1953
8	Construtora Alfa Ltda.	2		1953
9	Construtora Beta Ltda.	3		1953
10	Construtora Emilio Hinko	3		1956
11	Construtora Gondim Pamplona Ltda.	3		1953
12	Construtora Industrial Ltda.	3		1953
13	Dr. Omar O' Grady	3	6	1941
14	Construtora Omar O' Grady	3		1953
15	Construtora Rodoviária Ltda.	3		1953
16	Engenheiro Valdir Diogo de Siqueira	3	12	1936
17	Dr. Valdir Diogo Siqueira	3		1936
18	Esc. Tec. Waldir Diogo de Siqueira	3		1953
19	Construtora Valdir Diogo Ltda.	3		1957
20	Domingos C. Reis	3		1939
21	Dr. Abel Ribeiro Filho	2		1939
22	Dr. Armando Campelo	3		1939
23	Dr. J. Fiuza	1		1938
24	Drs. J. Fiuza e Oliveira Pombo	2		1936
25	Dr. Silvio Jaguaribe Ekman	3	9	1939
26	Escritório Técnico Sylvio Jaguaribe Ekman	6		1953
27	Edificadora do Norte Ltda.	7		1931
28	Emilio Odebrech & Cia.	2		1933
29	Empresa de Terrenos Ltda.	3		1953
30	Felix Menino de Sales	3		1956
31	Hinko Fabricio	1		1933
32	Irmãos Gentil Ltda.	3		1953
33	Jacinto Matos / Jacyntho Mattos	7		1930
34	João Ferreira Oriá / João Pereira Oriá	6		1939
35	João Oscar Ferreira	3		1939
36	Joel de Oliveira Paes	3		1953
37	José Barros Maia (Mainha)	3		1940
38	José Belisário Sousa	3		1939
39	José Brasil	3		1939
40	Luiz Gonzaga F. da Silva	6		1931
41	Luiz Saboia de Albuquerque	3		1953
42	Manoel Chagas / Manuel Chagas	3		1939
43	Manoel Evangelista Santos / Manuel Evangelista Santos	3		1939
44	Manoel Nobre Sousa / Manuel Nobre Sousa	3		1939
45	Manoel Ribeiro de Abreu	3		1939
46	Marcelino Pereira dos Santos	3		1956
47	Miguel Café	3		1939
48	Orlando Luna Freire / Orlando Sousa Freire	6		1935
49	Raimundo Nonato Gomes	3		1939
50	Raimundo Pereira Oliveira	3		1939
51	Rodolpho F. da Silva & Filho	1		1930
52	Soc. de Terrenos e Construções	3		1953
53	Sociedade Técnica de Construções	3		1956
54	Tomas Pearce Filho & Cia. (conferir se era construtor)	3		1956
55	Vicente A. Ferreira & Filho	1	7	1930
56	Vicente A. Ferreira Filho	6		1933
57	Vicente Alves dos Santos	3		1939

Figura 6 – Tabela contendo sistematização dos nomes citados nas listas de construtores e construtoras do Almanaque do Ceará entre 1930 e 1961. Fonte: Elaborada pelos autores.

Anúncios publicitários de construtoras e fornecedores

Além da simples menção de projetistas e construtores nas listagens dos almanaques, a análise da incidência de anúncios pagos ao longo das edições, revela que, alguns anos apresentam um

volume maior de anúncios de construtores, o que pode estar relacionado a diferentes fatores econômicos e urbanos.

A análise dos anúncios publicitários ligados à construção, publicados no Almanaque do Ceará, no período de 1930 a 1961, permite identificar tendências significativas no comportamento do setor e sua presença nos meios impressos regionais.

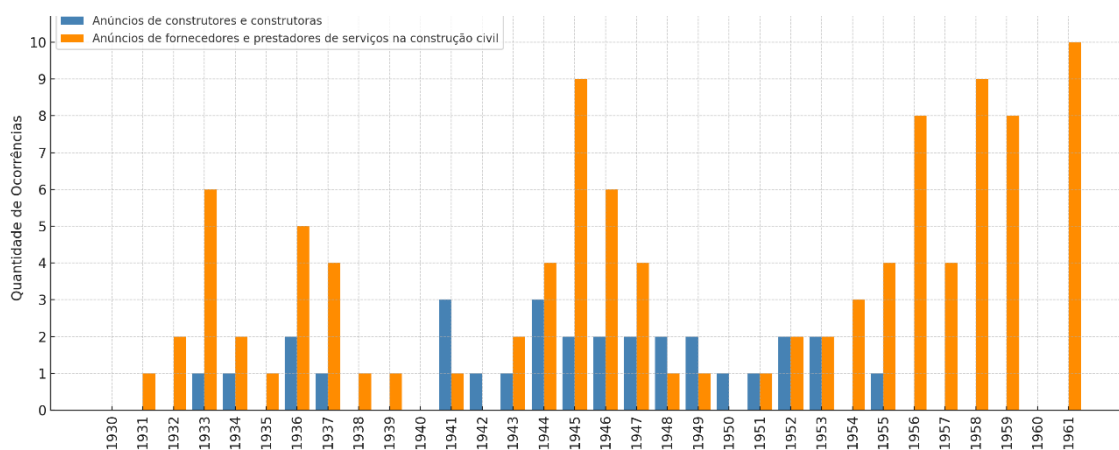


Figura 7 – Quantidade de anúncios publicitários de construtores (azul) e fornecedores (laranja) no Almanaque do Ceará entre 1930 e 1961. Fonte: elaboração própria.

A sistematização dos dados foi realizada a partir da contagem anual de ocorrências, organizadas em duas categorias distintas, conforme gráfico da figura 6: os anúncios de construtores e construtoras (em azul), que compreendem engenheiros, arquitetos, empreiteiros e empresas voltadas ao projeto e execução de obras; e, os anúncios de fornecedores e prestadores de serviços na construção (em laranja), que abrangem estabelecimentos comerciais de materiais de construção, ferragens, serrarias, marcenarias, casas especializadas em iluminação, revestimentos, mobiliário e serviços técnicos especializados (figura 7).

Observa-se, ao longo do período analisado, um crescimento gradual no número total de anúncios, com maior expressividade a partir de 1933, especialmente na categoria dos fornecedores e prestadores de serviços (figura 8). Essa predominância se mantém ao longo das décadas seguintes, sugerindo uma atuação mais intensa desse segmento no campo publicitário, o que pode ser interpretado como reflexo da ampliação do mercado consumidor, da especialização progressiva das atividades vinculadas à construção civil e da busca por diferenciação em um cenário competitivo.



Figura 8 – anúncios publicitários de fornecedores de materiais de construção publicados no Almanaque do Ceará em 1946 e 1958, respectivamente. Fonte: Almanaque do Ceará 1946 e 1958.

Na década de 1950, observa-se um aumento significativo no número de anúncios de fornecedores e prestadores de serviços, especialmente em 1952, 1953 e 1955, em consonância com o contexto nacional de urbanização acelerada no pós-guerra e a intensificação da industrialização, que impactaram diretamente o setor da construção. Em alguns anos, como 1932, 1956 e 1957, verifica-se a presença exclusiva de anúncios de fornecedores, possivelmente relacionada a decisões editoriais ou à variação do interesse dos agentes em investir em publicidade impressa.

De modo geral, os dados indicam que o Almanaque do Ceará funcionou como importante plataforma de visibilidade para os agentes da construção civil, contribuindo para a afirmação de competências técnicas e comerciais em um período de intensas transformações urbanas. A predominância dos fornecedores nos anúncios revela a progressiva diversificação e complexificação do setor. Além disso, os anúncios pagos foram fundamentais para a projeção dos construtores no mercado, antecipando práticas de marketing profissional, enquanto a linha do tempo apresentada na figura 9 permite relacionar o aumento das construções e o processo de verticalização do centro de Fortaleza às informações veiculadas pelo almanaque.

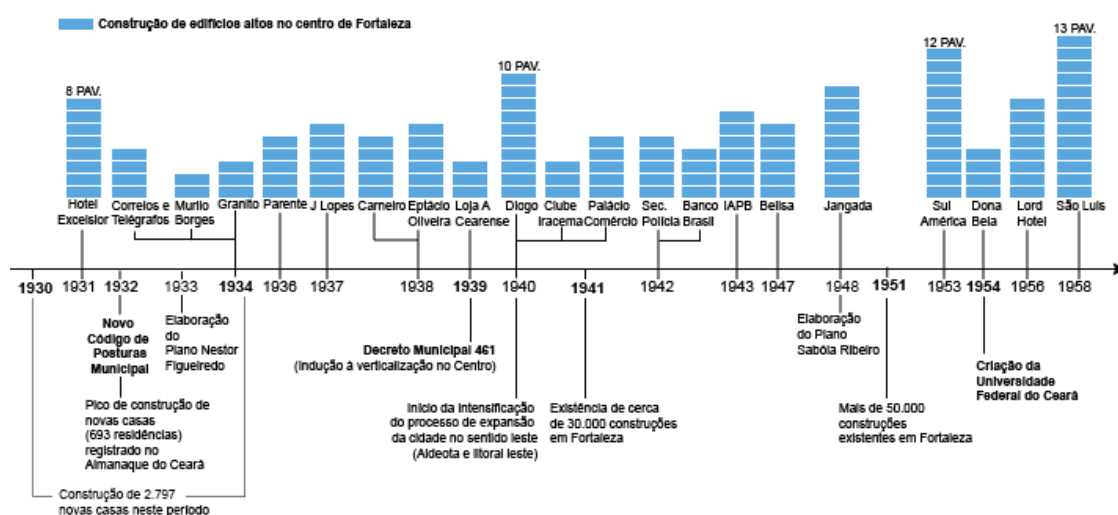


Figura 9 – Linha do tempo síntese dos eventos referentes à construção civil em Fortaleza no Almanaque do Ceará entre 1930 e 1960. Fonte: elaborado pelos autores.

Considerações finais

A análise das edições do Almanaque do Ceará, publicadas entre 1930 e 1960, revelou um panorama consistente da presença e atuação de construtores, engenheiros e demais projetistas na construção de Fortaleza. Esses registros, tradicionalmente vistos apenas como anuários informativos, mostram-se valiosos instrumentos de divulgação profissional e documentação histórica do setor.

A identificação dos profissionais mais recorrentes e a frequência dos anúncios ao longo dos anos permitiram compreender as dinâmicas de mercado da época, revelando períodos de maior atividade econômica e expansão urbana. A intensa presença de anúncios publicitários de escritórios técnicos, construtoras e profissionais liberais indica, não apenas a busca por visibilidade, mas também a consolidação de redes de trabalho e reconhecimento num cenário ainda limitado em comunicação.

Nesse sentido, os almanaques funcionaram como plataformas de legitimação e afirmação profissional, especialmente em um período no qual a publicidade era incipiente e a formalização da profissão ainda enfrentava barreiras. Os registros também contribuem para reconstituir trajetórias frequentemente invisibilizadas pela historiografia tradicional da arquitetura, ao destacar atores pouco referenciados ou ausentes das narrativas oficiais.

A sistematização dessas informações permitiu resgatar histórias ofuscadas por processos de exclusão. Por um lado, pelos discursos corporativos que restringiam o exercício da profissão a agentes diplomados e, por outro, pela própria historiografia, ainda carente de abordagens mais amplas sobre os sujeitos da construção civil brasileira na primeira metade do século XX.

Neste sentido, os Almanques do Ceará revelam-se fontes imprescindíveis para ampliar o campo de estudo da história da arquitetura e valorizar profissionais que atuaram na transformação do espaço urbano de Fortaleza.

Referências

ANDRADE, Margarida J. F. de S. **Fortaleza em perspectiva histórica: poder público e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade (1810-1933)**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2019.

ANDRADE, M. J. F. S.; DIOGENES, B. O Modernismo Arquitetônico em Fortaleza. In: JUCA NETO, C.R; GONÇALVES, A.; BRASIL, A.C. (Org.). **Arquitetura Moderna Campus do Benfica**. Fortaleza: UFC, 2014. p. 97-116.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BORGES, Marília Santana. **Quartirão sucesso da cidade: o Art Déco e as transformações arquitetônicas na Fortaleza de 1930 e 1940**. 2006. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRASIL. **Hospital Municipal de Maracanaú: reflexos das políticas nacionais de saúde em meio século de história** / BARBOSA, Maria Abreu (Coord.) et al. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BURKE, Peter. Abertura: **A Nova História, seu passado e seu futuro**. BURKE, Peter (org.) A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 2011. p.7-38

CASTRO, José Liberal de. Sylvio Jaguaribe Ekman e a Arquitetura da Sede do Ideal Clube. **Revista do Instituto do Ceará**, ANNO CXII, Fortaleza, 1998. p. 27-72.

CONDE, Luis Paulo. Protomodernismo em Copacabana. In: **Revista AU (Arquitetura e Urbanismo)**. São Paulo: Pini Editora, n. 16, p.68-75, fev. 1988.

CORDÃO, Vinicius Ferreira Ribeiro; LIMA, Crisélides Ferreira; SILVEIRA, Thiago Coelho. **O Almanaque do Ceará no Estado Novo: a contribuição de Antônio Sales para a crítica cultural**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2012, Fortaleza. Anais [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012.

DIÓGENES, Beatriz H.N. **Arquitetura e Estrutura – o uso do concreto armado em Fortaleza**. Fortaleza: SECULT-CE, 2010.



DIOGENES, B. H; PAIVA, Ricardo Alexandre. **Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza**: a contribuição do arquiteto professor José Liberal de Castro. In: 9 DOCOMOMO BRASIL: interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente, 2011, Brasília. 9 DOCOMOMO BRASIL: interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente, 2011.

DUARTE, Romeu. **Breve História da Arquitetura Cearense**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2018.

DUARTE, Romeu. **Emílio Hinko, arquiteto - O último eclético**: Arquitetura e poder em Fortaleza. Fortaleza: LCR, 2021.

FERREIRA, Vinicius; REGO, Ana Regina. **Almanach da Parnahyba**: as memórias que ecoam das águas. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 8., 2011, Guarapuava. Anais [...]. Guarapuava: Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, 2011.

FICHER, Sylvia. **Os Arquitetos da Poli**: Ensino e Profissão em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005.

GUITIÉRREZ, Ramón. **Arquitetura Latino-americana**: Textos para reflexão e polêmica. São Paulo: Nobel, 1989.

IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro; José Clewton do Nascimento; Ricardo Fernandes; Romeu Duarte. **Inventário da arquitetura moderna cearense**: o Campus do Benfica da Universidade Federal do Ceará. In: 9 Seminário DOCOMOMO BRASIL, 2011, Brasília. Interdisciplinaridade e experiência em documentação preservação do patrimônio recente. Brasília: UNB, 2011. v. 1. p. 1-18.

LOPES, Tiago Farias. **A obra do engenheiro Sylvio Jaguaribe Ekman em Fortaleza**: décadas de 1930 e 1940. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design) - Centro de Tecnologia - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

MACAMBIRA, Débora Dias. **Impressões do tempo**: os almanaques no Ceará (1870-1908). 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

PAIVA, Ricardo Alexandre; DIÓGENES, Beatriz Helena. **Caminhos da Arquitetura Moderna Em Fortaleza**: A Contribuição do Arquiteto Enéas Botelho. In: **Anais do X Seminário DOCOMOMO Norte e Nordeste**: Conservar já, Documentar sempre!. Anais...Campina Grande (PB) UFCG, UNIFACISA, 2024.

PARETO JÚNIOR, Lindener. **Pândegos, rábulas, gamelas: os construtores não-diplomados entre a engenharia e a arquitetura (1890–1960)**. 2016. 416 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PARETO JÚNIOR, Lindener. **Joaquim Cavalheiro**: um “arquiteto-construtor” no Brás e na Mooca. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

SEGAWA, Hugo. **Jayme C. Fonseca Rodrigues**: Arquiteto. São Paulo: BEI, 2016.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil. 1900-1990**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2002.

SILVA, Joana Mello de Carvalho. Os arquitetos estrangeiros e o mercado imobiliário através da experiência de Jacques Pilon. in: LANNA, Ana Lúcia Duarte. et al (org.) **São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades**. São Paulo: Alameda, 2011.



SILVA FILHO, Antônio Luiz Macêdo e. **Paisagens do Consumo:** Fortaleza no tempo da Segunda Grande Guerra. Fortaleza: Museu do Ceará; Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2002.

WAISMAN, Marina. **O Interior da História:** Historiografia Arquitetônica para uso de Latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013.

